

Desidério Murcho
desiderio@ifac.ufop.br
Universidade Federal de Ouro Preto

Ensinar a filosofar



Ensinar a filosofar

- Ensinar a filosofar é fazer algo mais do que ensinar a compreender os problemas da filosofia e as ideias e argumentos dos filósofos.
- Ensinar a filosofar é ensinar a criticar e analisar as ideias e argumentos dos filósofos, ensinar a analisar os problemas da filosofia e ensinar a propor novas ideias e argumentos filosóficos.



Ensinar a filosofar

- Compreender e interpretar não é filosofar
- Compreender os textos dos filósofos não chega
- É preciso saber criticá-los



Aprende-se a filosofar filosofando



Aprende-se a filosofar filosofando



- Fazer filosofia implica um desinteresse parcial pela psicologia dos filósofos, e um interesse intenso pelas ideias em si



- Para fazer uma leitura caridosa é preciso fazer uma leitura crítica



Aptidões para filosofar

- A capacidade para raciocinar e teorizar intensamente sobre matérias muitíssimo arredadas do factual e do empírico
- A capacidade para encontrar objecções e contra-exemplos imaginativos



- A discussão filosófica das ideias e argumentos dos filósofos é diferente da discussão exegética ou histórica
- O que na primeira é meramente instrumental é o *telos* da segunda



- Ensaaios expositivos ou interpretativos são muito diferentes de ensaios filosóficos



Paráfrase e reformulação

PARÁFRASE

- Dizer o que está no texto
- Fazer comentários estéticos ou históricos
- Mimetismo terminológico
- Citações e paráfrases

RECONSTRUÇÃO TEÓRICA

- Interpretação caridosa
- Formulação rigorosa da melhor versão teórica
- Atenção à cogência argumentativa
- Atenção à plausibilidade das ideias



Perguntas filosóficas

- As ideias do filósofo são plausíveis? Porquê?
- Os seus argumentos são cogentes? Porquê?



Saber discutir filosofia

1. Discussão livre epistemicamente virtuosa; proibida epistémica
2. Distinção entre noções de base e noções substanciais
3. Conhecimento do contexto teórico relevante



Conhecimento bibliográfico

- Bibliografia introdutória não é o mesmo que bibliografia secundária
- Alguma bibliografia secundária não é introdutória



Bibliografia introdutória

- Socrática: a experiência do filosofar
- Descritiva: referências históricas e bibliográficas
- Mista: as duas coisas



Escolha de conteúdos

- Uma amostra representativa dos problemas centrais da disciplina e das principais famílias teóricas que lhe dão resposta
- Apresentação introdutória desses problemas, teorias e argumentos, com aprofundamentos pontuais
- Só alguns textos filosóficos são directamente estudados



O caso da ética

- Metaética
- Ética normativa
- Ética aplicada



Bibliografia introdutória

- Introduções
- Antologias



Critérios de escolha de conteúdos

- Centralidade teórica
- Carácter instrumental
- Força intuitiva



O caso da ética

- Metaética
 - Relativismo cultural
 - Egoísmo
- Ética normativa
 - Consequencialismo
 - Ética das virtudes
 - Ética deontológica
 - Contratualismo



O estudante deve compreender

- As teorias respondem a problemas reais
- Cada teoria é avaliada em contraste com as suas alternativas
- O objectivo é saber avaliar criticamente as teorias



Ética aplicada

- Permissibilidade moral do aborto
- A imoralidade de não ajudar os mais pobres
- A relevância moral dos animais inumanos



Condições para filosofar

- Acesso a boas obras introdutórias que ensinam a ler com proficiência textos filosóficos sofisticados
- Compreensão dos problemas que estão na origem das ideias e argumentos da área
- Conhecimento das alternativas teóricas relevantes



Condições escolares gerais

- Incentivo à discussão na aula
- Os conteúdos, bibliografias e conhecimentos não podem ser usados para oprimir o aluno



Ensino médio

- Os princípios gerais são iguais
- Não se deve escolher curiosidades históricas
 - que não têm qualquer relevância filosófica ou
 - que não são instrumentais para fazer o estudante filosofar



Algumas disciplinas apropriadas para o ensino médio

- Filosofia da religião
- Teoria do conhecimento
- Ética

Filosofia política, filosofia da ciência, filosofia da arte



Síndrome da aplicação educativa

- O ensino de qualquer matéria precisa de uma justificação **económica** ou **política**
- Na impossibilidade de se dar uma justificação **económica**, inventa-se então uma justificação em termos de educação para a **cidadania**



Qual é o papel do ensino?

- O papel fundamental do ensino é ensinar.
- E só há duas coisas para ensinar:
 - o que tomamos como conhecimento, adquirido pela humanidade ao longo dos séculos,
 - e como obter mais conhecimento.



**A justificação para ensinar
filosofia é que a filosofia existe**



Quando se esquece isto

- transforma-se a filosofia em qualquer outra coisa, para poder cumprir melhor esse outro imaginado papel.



Ensinar a filosofar

- Ensinar a filosofar é importante porque é importante saber filosofar.
- E é importante saber filosofar porque algumas pessoas querem saber filosofar.
- E querem saber filosofar porque se sentem intrigadas com os problemas, teorias e raciocínios da filosofia.

